

NORTE CONJUNTURA

3º Trimestre 2011

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	07
Endividamento das Famílias	08
Endividamento das Empresas	08
Comércio Internacional	09
Indústrias Tradicionais	11
Construção e Habitação	13
Turismo	15
Preços no Consumo	16
Monitorização do QREN	17
DESTAQUE: Contas Regionais	18
Fontes e Notas	19

Responsabilidade Técnica:

Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:

☞ No 3º trimestre de 2011, o PIB português, penalizado pela procura interna, diminuiu 1,7% em volume, em termos homólogos, acentuando assim a tendência negativa que já se fizera sentir no 2º trimestre (-1,0%).

☞ A taxa de desemprego na Região do Norte cifrou-se em 12,7% no 3º trimestre de 2011. Este indicador tem-se mantido relativamente estável, embora em níveis historicamente elevados, ao longo dos últimos quatro trimestres, oscilando apenas entre 12,6% e 12,8%.

☞ O financiamento à economia do Norte por parte do sistema bancário e financeiro encontra-se em queda: -1,5% no caso das famílias e -7,1% para as empresas, em termos homólogos. Ao mesmo tempo, aumentam os níveis de incumprimento no crédito bancário.

☞ As exportações de mercadorias da Região do Norte mantiveram um bom desempenho no 3º trimestre, lideradas pelas exportações de calçado. Impulsionado pela procura externa, o emprego nas indústrias transformadoras da Região do Norte atravessa também um bom momento.



☞ As indústrias tradicionais do Norte observam, a nível nacional, crescimentos importantes da facturação no mercado externo.

☞ Ao longo do 3º trimestre de 2011, a taxa de realização de fundo (fundo executado em percentagem do valor de fundo aprovado) global do QREN na Região do Norte passou de 44,3% para 45,8%.

☞ O turismo no Norte exhibe hoje melhores resultados que há um ano.

☞ Nesta edição inclui-se ainda um destaque sobre os mais recentes resultados das Contas Regionais.

Indicadores (Região do Norte)	2011 3º trim.	Valores de Referência	
		2011 2º trim.	2010 3º trim.
Emprego (v.h.)	- 0,2 %	- 0,1 %	- 0,4 %
Taxa de desemprego	12,7 %	12,6 %	13,2 %
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido	3,7 %	3,5 %	3,4 %
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido	6,1 %	5,6 %	4,9 %
Exportações (v.h.)	16,2 %	17,1 %	13,5 %
Importações (v.h.)	1,5 %	12,0 %	10,8 %
Licenças de construção (v.h.)	- 16,2 %	- 13,2 %	- 6,4 %
Turismo: dormidas (v.h.)	7,2 %(*)	6,1 %	1,2 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	7,4 %(*)	11,2 %	4,2 %
Preços no consumidor (v.h.)	3,3 %	3,9 %	1,8 %

(*) - var. homóloga para o bimestre Julho-Agosto de 2011

ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 3º trimestre de 2011, o Produto Interno Bruto (PIB) português diminuiu 1,7%, em volume, face ao período homólogo de 2010, agravando a tendência do trimestre anterior (entretanto revista de -0,9% para -1,0%).

No confronto com o 2º trimestre de 2011, o PIB registou uma variação de -0,6%, em volume (variação em cadeia, sobre dados corrigidos da sazonalidade).

Em termos homólogos, a tendência recessiva do PIB continua a ser explicada pela procura interna, embora o respectivo contributo negativo para a variação em volume do PIB se tenha atenuado, cifrando-se em -5,0% (valor que compara com -5,5% no trimestre anterior). A quebra na procura interna deve-se sobretudo ao investimento, o qual, no 3º trimestre de 2011, registou uma variação homóloga

em volume de -13,7% (face a -12,8% no trimestre anterior). Deste modo, o investimento regista já 12 trimestres consecutivos com variações homólogas negativas em termos reais. O consumo privado manteve, no 3º trimestre de 2011, uma variação de -3,3% em termos homólogos (tal como no trimestre anterior) e o consumo público contraiu-se em 0,4%.

As exportações de bens e serviços desaceleraram no 3º trimestre, embora mantendo um crescimento homólogo expressivo (+6,5%, em volume, contra 8,7% no trimestre anterior). O comportamento das exportações beneficiou da conjuntura favorável nos principais países clientes. A zona euro mantinha, no 3º trimestre de 2011, um crescimento do PIB de 1,4% em termos homólogos.

Por seu turno, as importações diminuíram 2,8% em volume no 3º trimestre, face ao período homólogo, sofrendo

portanto uma queda menos acentuada do que no trimestre anterior (quando tinham recuado 4,6%).

Do lado da oferta, importa destacar, no 3º trimestre de 2011, as variações negativas do Valor Acrescentado Bruto (VAB) da construção (-11,6%, em volume, face ao período homólogo) e dos serviços (-1,1%).

A taxa de desemprego, a nível nacional, fixou-se em 12,4% no 3º trimestre de 2011, aumentando 3 décimas de ponto percentual face ao trimestre anterior.

A inflação observada no consumo, a nível nacional, foi de 3,2%, em termos homólogos, na média do 3º trimestre de 2011 (meio ponto percentual baixo do registo do trimestre anterior).

MERCADO DE TRABALHO

Impactos da quebra de série do Inquérito ao Emprego na Região do Norte

Na análise da conjuntura vivida no mercado de trabalho da Região do Norte, recorreremos exaustivamente à informação estatística produzida pelo Inquérito ao Emprego (IE), da responsabilidade do INE. Com o 1º trimestre de 2011, este inquérito inaugurou uma nova metodologia, cuja principal novidade consiste na alteração do modo de recolha da informação, com a adopção do modo telefónico. O INE esclareceu, então, estarmos perante uma **quebra de série** e alertou que os resultados “não permitem uma comparação directa com os dados anteriores”.

O INE incluiu, na edição referente ao 1º trimestre da publicação Estatísticas do Emprego, um artigo onde quantifica os efeitos estimados da quebra de série sobre as principais variáveis do IE, com ventilação regional. Para a Região do Norte, os impactos estimados são muito reduzidos.

Assim, no 1º trimestre de 2011, a estimativa de população empregada residente na Região do Norte obtida de acordo com a nova metodologia foi superior ao que teria resultado da metodologia anterior em cerca de 5,9 milhares de indivíduos (+0,3%). Para a população desempregada, o impacto estimado da quebra de série traduziu-se em menos 800 desempregados (-0,3%) do que se não tivesse sido alterada a metodologia. Quanto à taxa de desemprego, o valor estimado no 1º trimestre de 2011 para a Região do Norte (12,8%) foi apenas uma décima inferior ao que teria resultado caso não tivesse ocorrido a quebra de série (12,9%). Nas restantes regiões, o impacto sobre a estimativa da taxa de desemprego no 1º trimestre de 2011 foi sempre mais expressivo e de sinal contrário. A nível nacional, o INE estimou em 1 ponto percentual o acréscimo na taxa de desemprego motivado pela quebra de série.

Apesar de pouco expressiva na Região do Norte, a quebra de série do IE vai devidamente assinalada, tanto nos gráficos como nos quadros publicados, e ressalva-se que toda a análise se apresenta por ela condicionada. Em particular, ressalva-se que o cálculo de variações homólogas para estimativas mais desagregadas (por exemplo, do emprego por ramos de actividade) acarreta a possibilidade de impactos mais expressivos (mas não estimados) da quebra de série. Por esse motivo, foi reduzida a lista de ramos de actividade para os quais se indica a variação homóloga do emprego regional.

No 3º trimestre de 2011, o emprego da Região do Norte registou, face ao trimestre homólogo, uma diminuição de 0,2% (equivalente a menos cerca de três mil indivíduos empregados). A observação de variações homólogas negativas pouco acentuadas no emprego da Região Norte ocorre pelo terceiro trimestre consecutivo (i.e.: desde a quebra de série) e contrasta com as quebras mais expressivas registadas sobretudo em 2009 e início de 2010.

A nível nacional, o emprego diminuiu 2,2% no 3º trimestre de 2011, face ao período homólogo, voltando a registar uma quebra mais acentuada do que no Norte.

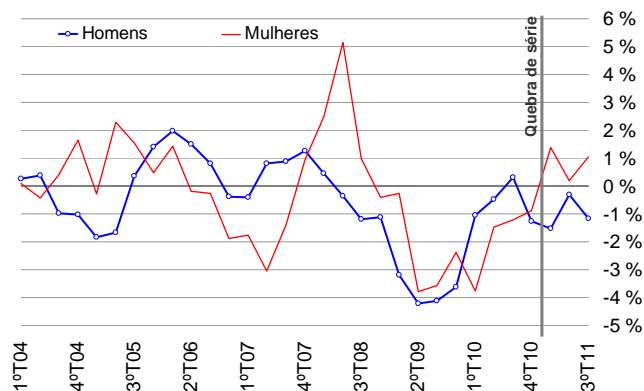
Por ramos de actividade, o maior contributo para a descida do emprego regional no 3º trimestre de 2011 veio do comércio por grosso e a retalho (incluindo reparação de veículos), cujo emprego registou uma queda de 8,7% (aproximadamente - 23 mil indivíduos empregados neste sector, na Região do Norte). Pelo contrário, salienta-se o crescimento do emprego regional nas indústrias transformadoras (+6,7%, representando cerca de mais 27 mil empregados).

Continua a observar-se uma forte evolução na estrutura do emprego da Região do Norte por níveis de escolaridade. No 3º trimestre de 2011, o número de indivíduos

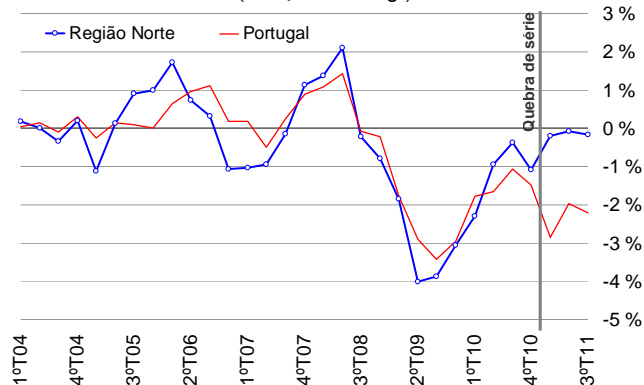
empregados cuja habilitação não ultrapassava o 3º ciclo do ensino básico observou uma descida de 6,8% face ao período homólogo. Ao mesmo tempo, aumentou o número de empregados com o ensino secundário (+14,4% e superior (+15,1%). Por outro lado, a queda do número de trabalhadores isolados por conta própria no 3º trimestre (-14,5%) contrasta, na Região do Norte, com o crescimento do número de trabalhadores por conta de outrem (+3,9%) e de empregadores (+3,0%).

A taxa de emprego (dos 15 aos 64 anos) observada na Região do Norte foi de 63,6% no 3º trimestre de 2011, ficando abaixo do valor apurado para a média nacional (64,5%).

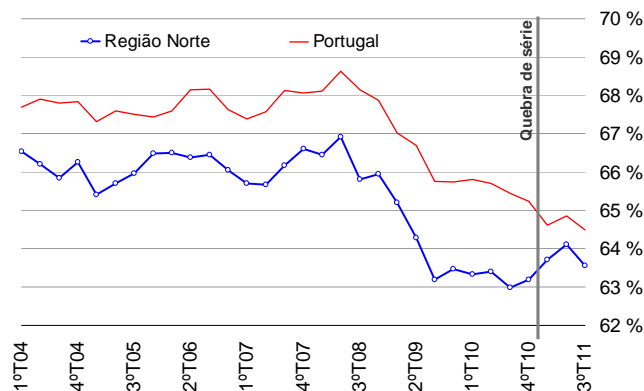
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)



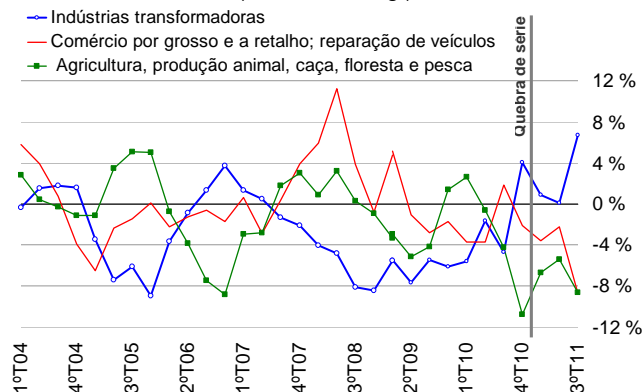
Emprego
(variação homóloga)



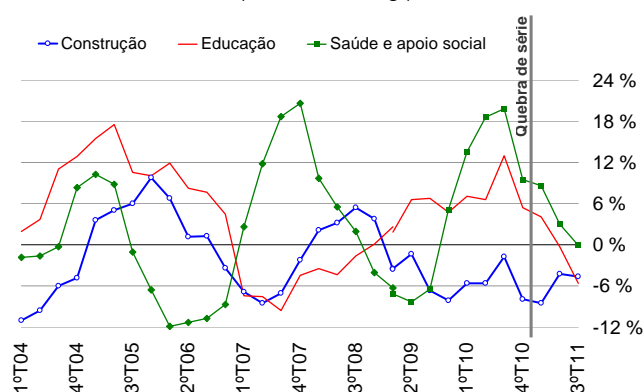
Taxa de Emprego
(dos 15 aos 64 anos)



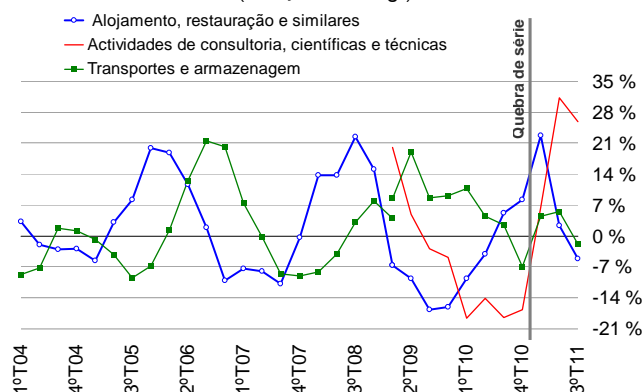
Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



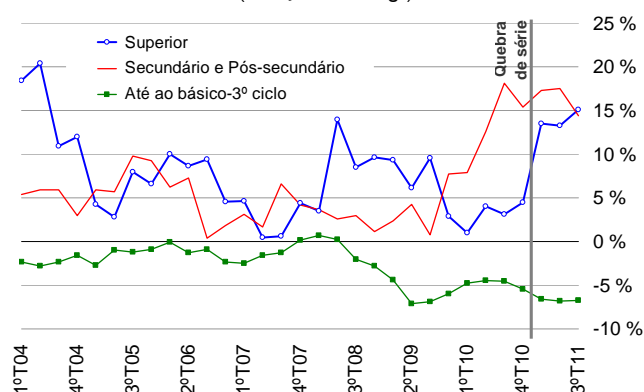
Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)

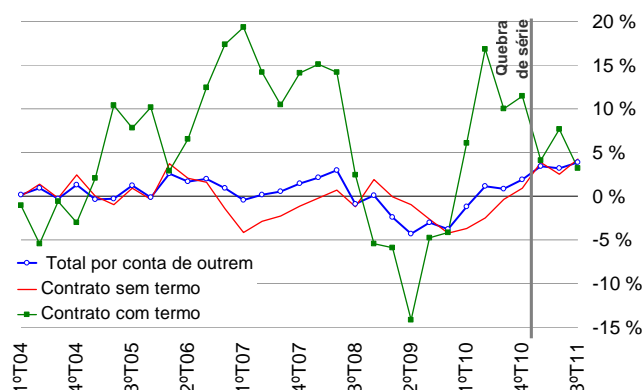
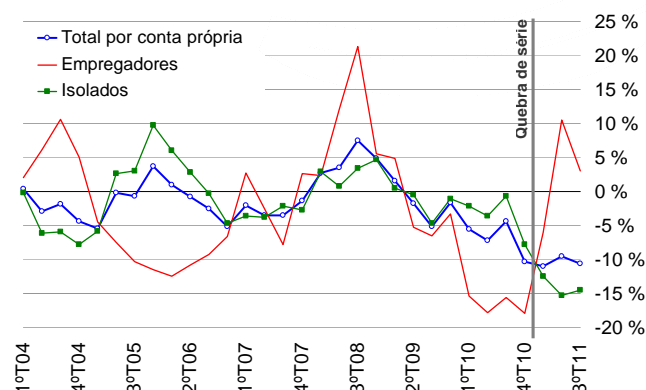


Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)**Emprego na Região do Norte, por conta própria**
(variação homóloga)

EMPREGO		Anos		Trimestres				
		2009	2010	3ºT.10	4T.10	1T.11	2T.11	3T.11
Taxa de Emprego (15 aos 64 anos) - Portugal - Região Norte	%	66,3	65,6	65,5	65,2	64,6	64,8	64,5
		64,0	63,2	63,0	63,2	63,7	64,1	63,6
Emprego (15 ou mais anos) - Portugal - Região Norte	vh (%)	-2,8	-1,5	-1,1	-1,5	-2,8	-2,0	-2,2
		-3,2	-1,2	-0,4	-1,1	-0,2	-0,1	-0,2
Emprego (15 ou mais anos) na Região Norte								
Homens	vh (%)	-3,8	-0,6	0,3	-1,3	-1,5	-0,3	-1,2
Mulheres		-2,5	-1,9	-1,2	-0,9	1,4	0,2	1,0
Empregados por conta de outrem	vh (%)	-3,4	0,7	0,9	1,9	3,4	3,2	3,9
contrato sem termo		-2,0	-1,4	-0,4	0,9	3,9	2,5	4,2
contrato com termo		-7,4	11,0	10,0	11,4	4,1	7,7	3,2
Empregados por conta própria	vh (%)	-1,8	-6,9	-4,5	-10,4	-11,0	-9,6	-10,7
Empregadores		-2,7	-16,7	-15,6	-17,9	-6,1	10,4	3,0
Isolados		-1,5	-3,6	-0,7	-7,9	-12,5	-15,3	-14,5
por ramo: Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca	vh (%) ver Nota	-2,8	-3,4	-4,2	-10,8	-6,7	-5,4	-8,7
Indústrias transformadoras		-6,2	-2,0	-4,7	4,1	0,9	0,1	6,7
Construção		-5,0	-5,3	-1,8	-8,0	-8,5	-4,3	-4,7
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos		-0,1	-2,0	1,8	-2,1	-3,6	-2,2	-8,7
Transportes e armazenagem		11,2	2,4	2,5	-7,0	4,5	5,5	-1,9
Alojamento, restauração e similares		-12,2	-0,3	5,3	8,2	22,7	2,4	-5,1
Actividades de consultoria, científicas e técnicas		3,7	-17,0	-18,5	-16,6	6,6	31,2	25,9
Educação		4,9	7,9	13,0	5,4	4,0	-0,2	-5,6
Saúde e apoio social		-4,3	15,3	19,8	9,5	8,6	3,0	-0,1
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo	vh (%)	-6,1	-4,8	-4,6	-5,5	-6,6	-6,8	-6,8
Secundário e Pós-secundário		3,8	13,5	18,1	15,4	17,3	17,5	14,4
Superior		6,9	3,1	3,1	4,4	13,5	13,2	15,1
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total)	%	10,6	11,0	10,7	11,1	14,5	13,4	12,9

= Quebra de série do Inquérito ao Emprego.

Nota: No quadro acima, as variações homólogas do emprego por ramos de actividade são apresentadas segundo a CAE Rev.3. Nos gráficos, é usada a CAE Rev.2.1 (até ao 1º trimestre de 2009) e a CAE Rev.3 (desde então, inclusive). A "equivalência" entre estas duas versões da CAE é apenas aproximada, razão pela qual alguns gráficos exibem alguma descontinuidade no trimestre de transição.

No 3º trimestre de 2011, a taxa de desemprego na Região do Norte cifrou-se em 12,7%, um valor muito próximo do observado nos dois trimestres anteriores (entre 12,6% e 12,8%). Face ao período homólogo de 2010, a taxa de desemprego do Norte regista uma descida de meio ponto percentual. A nível nacional, a taxa de desemprego no 3º trimestre foi de 12,4%, o que representa um agravamento, quer no confronto com o trimestre anterior (12,1%), quer face ao período homólogo de 2010 (10,9%).

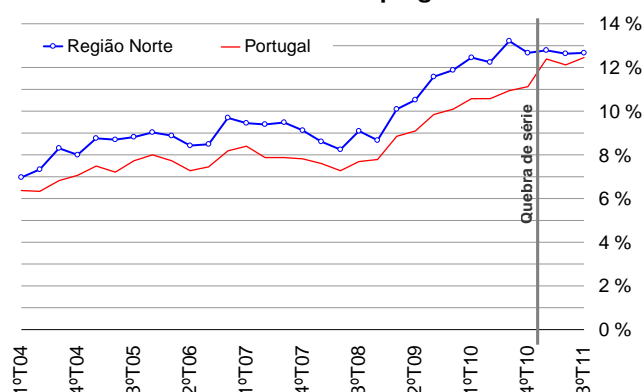
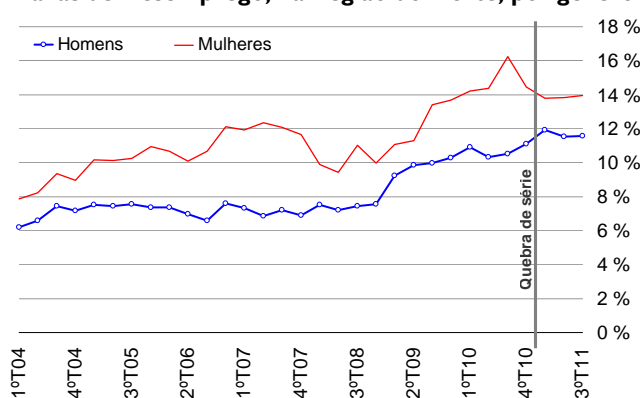
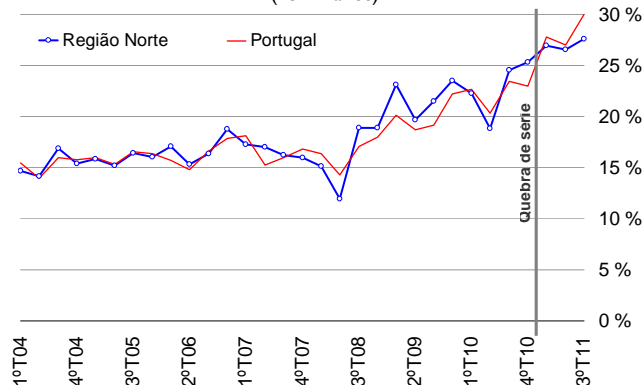
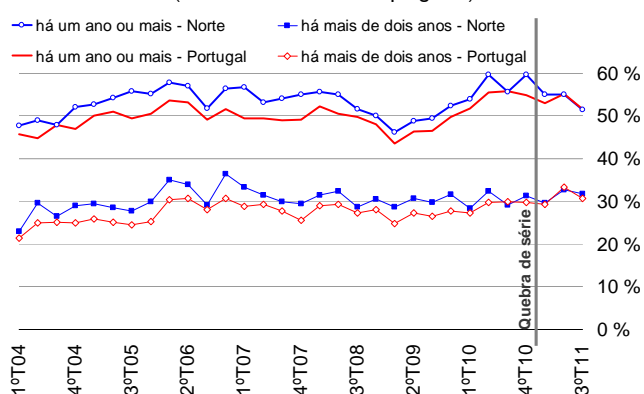
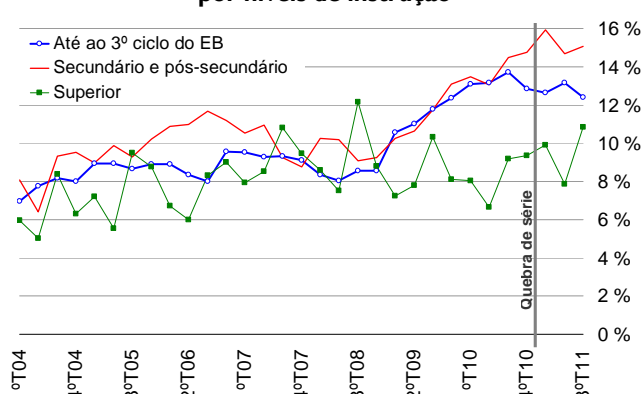
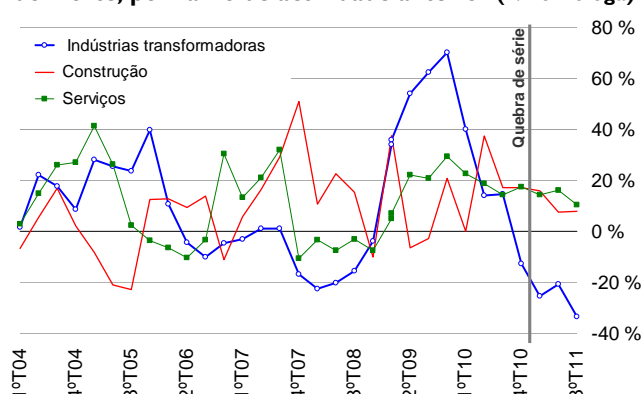
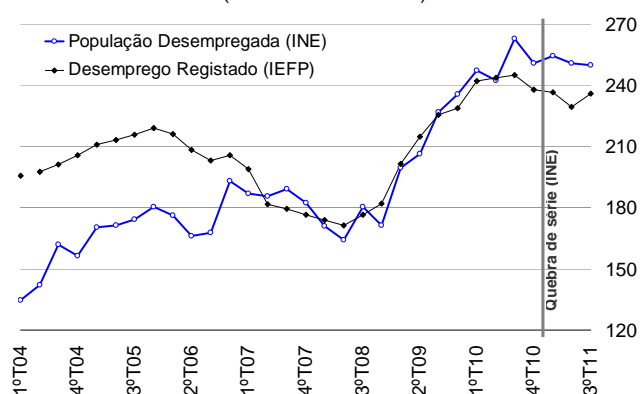
A taxa de desemprego mantém-se mais elevada na Região do Norte do que na média nacional, embora a diferença entre ambas seja agora a menor observada desde há mais de oito anos. Entre os jovens, porém, a situação inverte-se. A taxa de desemprego jovem observada no Norte (27,6%) é inferior à que vigora a nível nacional (30,0%).

No 3º trimestre de 2011, a população desempregada residente na Região do Norte, estimada pelo INE, era cerca de 250 mil indivíduos (-4,9% que no trimestre homólogo

do ano anterior). De acordo com o IEFP, o desemprego registado (número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego) totalizava cerca de 236 mil pessoas na média do trimestre (-3,6% face ao período homólogo).

Como habitualmente sucede em todos os terceiros trimestres de cada ano, a taxa de desemprego observada entre os detentores de uma habilitação ao nível do ensino superior sofreu um agravamento, relacionado com a entrada de novos licenciados no mercado de trabalho.

A diminuição do número de desempregados oriundos das indústrias transformadoras (-33,6% face ao trimestre homólogo) é coerente com a informação sobre o emprego no sector transformador da Região do Norte.

Taxa de Desemprego**Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género****Taxas de Desemprego de Jovens (15-24 anos)****Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)****Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por níveis de instrução****Desempregados à procura de novo emprego, na Região do Norte, por ramo de actividade anterior (v. homóloga)****Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)**

DESEMPREGO		Anos		Trimestres					
		2009	2010	3ºT.10	4ºT.10	1ºT.11	2ºT.11	3ºT.11	
Taxa de Desemprego									
Portugal	%	9,5	10,8	10,9	11,1	12,4	12,1	12,4	
Região Norte		11,0	12,6	13,2	12,7	12,8	12,6	12,7	
Homens		9,8	10,7	10,5	11,1	11,9	11,5	11,6	
Mulheres		12,4	14,8	16,3	14,5	13,8	13,8	13,9	
População desempregada da Região Norte (INE)									
Total	milhares	217,0	250,9	262,8	250,9	254,5	251,0	249,8	
Total	vh(%)	26,4	15,6	15,9	6,5	2,9	3,5	-4,9	
Homens		30,9	9,3	6,4	7,5	8,7	12,9	9,8	
Mulheres		22,6	21,3	24,0	5,7	-2,3	-4,2	-15,7	
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos) (R. Norte)		21,9	22,7	24,6	25,3	27,0	26,5	27,6	
Taxa de Desemprego por níveis de escolaridade (R. Norte)									
Até ao 3º ciclo do EB	%	11,4	13,2	13,7	12,9	12,6	13,2	12,4	
Secundário e pós-secundário		11,5	14,0	14,5	14,7	15,9	14,7	15,1	
Superior		8,4	8,3	9,2	9,4	9,9	7,9	10,8	
Desemprego de Longa Duração (Região Norte)									
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	49,4	57,2	55,7	59,7	55,0	55,1	51,5	
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		30,3	30,3	29,1	31,3	29,6	32,7	31,8	
Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade (R. Norte)									
Indústrias transformadoras	vh(%)	55,9	12,0	14,5	-12,8	-25,4	-20,9	-33,6	
Construção		10,8	16,8	17,1	17,2	16,0	7,5	7,9	
Serviços		19,6	18,1	14,3	17,5	14,2	16,1	10,4	
Desemprego registado na Região Norte (IEFP)		milhares	217,7	242,1	244,8	237,8	236,5	229,3	235,9

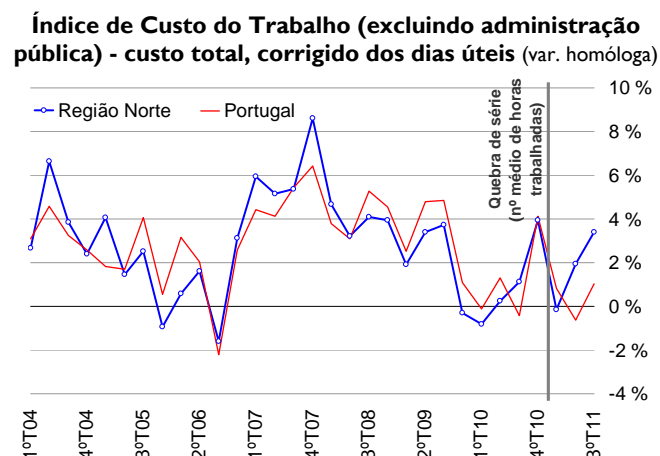
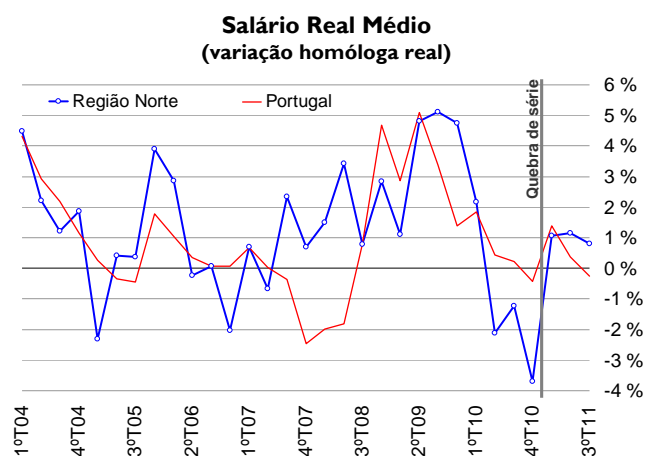
= Quebra de série do Inquérito ao Emprego.

No 3º trimestre de 2011, a estimativa de salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem era de 746 euros para a Região do Norte e de 800 euros na média nacional. A análise das variações dos salários médios face ao período homólogo do ano anterior continua particularmente prejudicada pela ocorrência da quebra de série do Inquérito ao Emprego.

Face ao trimestre imediatamente anterior (variação em cadeia), o salário médio da Região Norte aumentou 1%, em termos reais, entre o 2º e o 3º trimestre de 2011. Este ganho de 1% do salário real resulta de um aumento de 0,7% do salário nominal, conjugado com uma inflação negativa de

-0,3% na média do trimestre. A nível nacional, pelo contrário, o salário médio perdeu 0,8%, em termos reais, entre o 2º e o 3º trimestre, traduzindo uma queda de 1,1% do salário nominal, parcialmente compensada por uma inflação negativa também de -0,3%.

O índice de custo do trabalho (custo médio total por hora trabalhada) registou na Região do Norte, no 3º trimestre de 2011, um crescimento de 3,4% face ao trimestre homólogo do ano anterior, acelerando o seu crescimento. A nível nacional, o índice de custo do trabalho observou, no 3º trimestre, uma variação homóloga de 1,0%.



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2009	2010	3ºT.10	4ºT.10	1ºT.11	2ºT.11	3ºT.11
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	Euros	763	778	777	785	813	809	800
Região Norte		710	710	716	709	745	741	746
Índice do Custo do Trabalho								
Portugal	vh (%)	3,3	1,3	-0,4	4,1	0,8	-0,6	1,0
Região Norte		2,1	1,3	1,1	3,9	-0,2	1,9	3,4

= Quebra de série do Inquérito ao Emprego.

DESEMPREGO REGISTRADO

Na Região do Norte, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos nos centros de emprego do IEFP) registou no 3º trimestre de 2011 uma descida de 3,6% face ao período homólogo de 2010, embora crescendo 2,9% por comparação com o trimestre anterior.

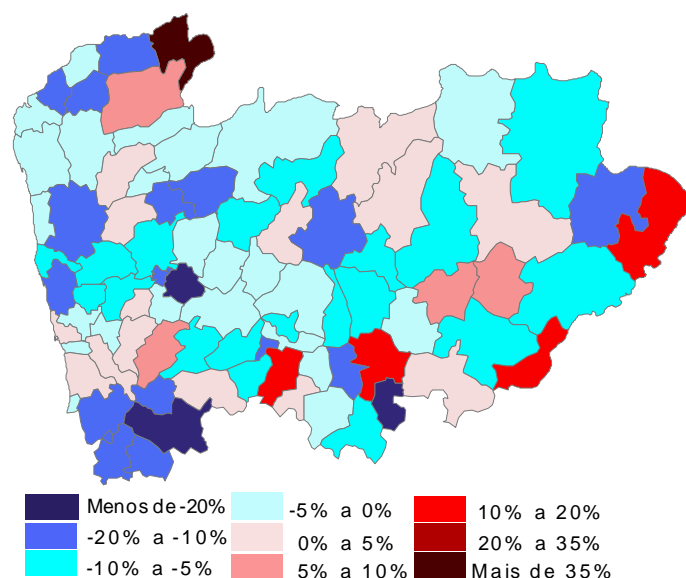
Na média do 3º trimestre de 2011, tal como no trimestre anterior, 63 dos 86 concelhos do Norte observaram, em termos homólogos, uma diminuição do desemprego registado. Com descidas mais acentuadas do que 5%, contavam-se, no 3º trimestre, 39 concelhos, contra 43 no trimestre anterior.

Os 5 municípios que, no 3º trimestre de 2011, deram maior contributo para a descida do desemprego registado da Região Norte face ao período homólogo foram os seguintes: Santa Maria da Feira (com menos 1237 desempregados, representando -12,5%), Vila do Conde (-915 desempregados, ou -16,0%), Felgueiras (-748 desempregados, equivalente a -21,1%), Guimarães (-736 desempregados, representando -5,7%) e Vila Nova de Famalicão (-677 desempregados e uma variação homóloga relativa de -7,3%). Dentro desta ordem de grandeza apenas há a destacar, pelo contributo no sentido oposto, o caso de Vila Nova de Gaia (+682 desempregados, representando +2,4%).

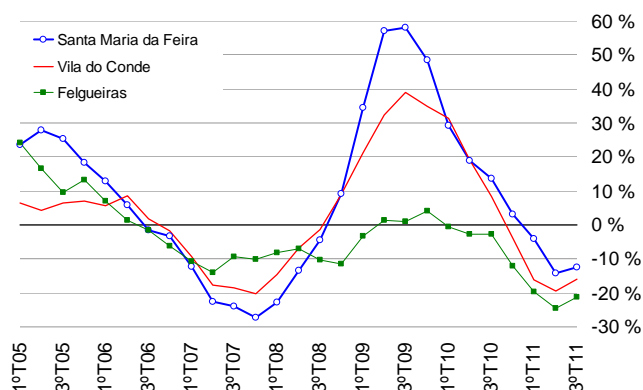
Vila Nova de Gaia foi também o município do Norte que mais contribuiu para o aumento do desemprego registado entre o 2º e o 3º trimestre de 2011, com +877

desempregados (+3,2%). Os 5 maiores contributos para esse aumento incluem ainda o Porto (+578 desempregados, equivalentes a +4,0%), Vila Nova de Famalicão (+527 desempregados, ou +6,6%), Matosinhos (+516 desempregados, representando +6,0%) e Guimarães (+510 desempregados, com uma variação em cadeia de +4,4%).

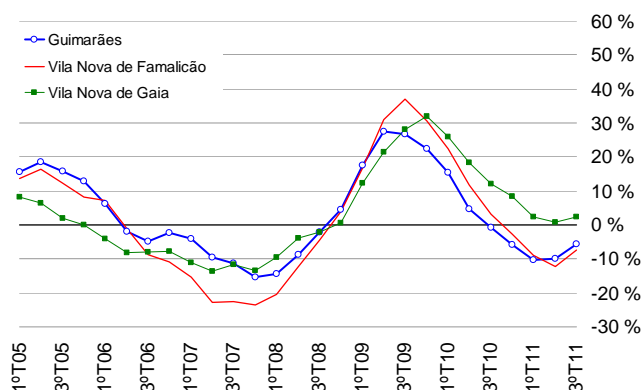
Desemprego Registado (IEFP)
Variação homóloga no 3º trimestre de 2011
variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



Variação homóloga do Desemprego Registado (IEFP)
Municípios com maior contributo para a variação homóloga no total da Região Norte, no 3º trimestre de 2011 (*continua*)



Variação homóloga do Desemprego Registado (IEFP)
Municípios com maior contributo para a variação homóloga no total da Região Norte, no 3º trimestre de 2011 (*continuação*)



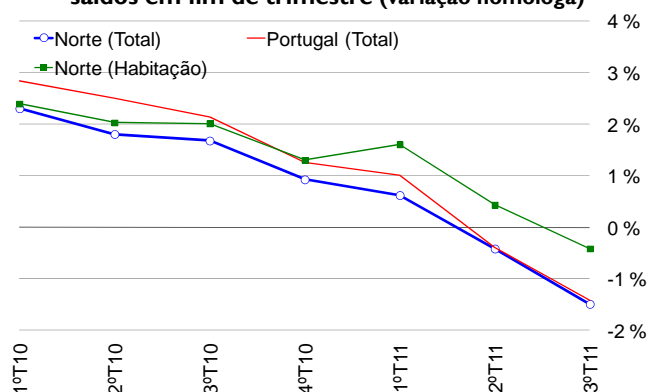
ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

O financiamento do sistema bancário e financeiro às famílias (incluindo crédito à habitação, ao consumo e apoio à actividade de empresários em nome individual) voltou a reduzir-se. No final do 3º trimestre de 2011, o valor total dos empréstimos às famílias exibiu variações negativas face ao período homólogo, quer em Portugal (-1,4%), quer na Região do Norte (-1,5%), em ambos os casos agravando uma tendência que já era negativa. No crédito à habitação

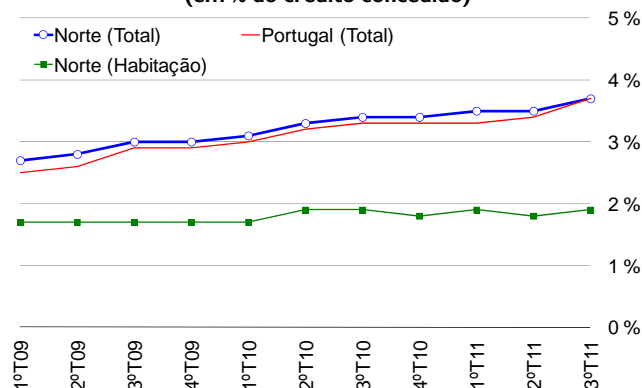
verificou-se, mesmo, a inversão da tendência positiva dos trimestres anteriores, com quebras de -0,2% e -0,4% em Portugal e na Região do Norte, respectivamente.

O nível de incumprimento bancário por parte das famílias aumentou na Região do Norte e em Portugal para 3,7% do crédito vencido. No crédito à habitação, os rácios de crédito vencido são inferiores e relativamente estáveis.

**Empréstimos concedidos às famílias:
saldos em fim de trimestre (variação homóloga)**



**Crédito vencido das famílias
(em % do crédito concedido)**



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS		Trimestres				
		3ºT.10	4ºT.10	1ºT.11	2ºT.11	3ºT.11
Empréstimos a famílias (saldos em fim de trimestre)						
Portugal (Total)	vh (%)	2,1	1,3	1,0	-0,4	-1,4
Portugal (Habitação)		2,7	1,9	2,2	0,8	-0,2
Região Norte (Total)		1,7	0,9	0,6	-0,4	-1,5
Região Norte (Habitação)		2,0	1,3	1,6	0,4	-0,4
Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)						
Portugal (Total)	%	3,3	3,3	3,3	3,4	3,7
Portugal (Habitação)		1,9	1,9	1,9	1,9	2,0
Região Norte (Total)		3,4	3,4	3,5	3,5	3,7
Região Norte (Habitação)		1,9	1,8	1,9	1,8	1,9

ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

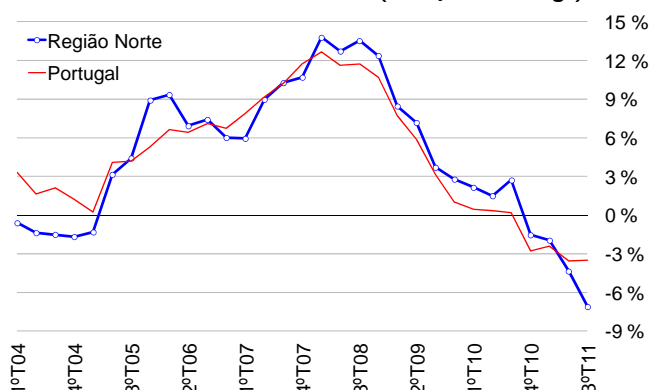
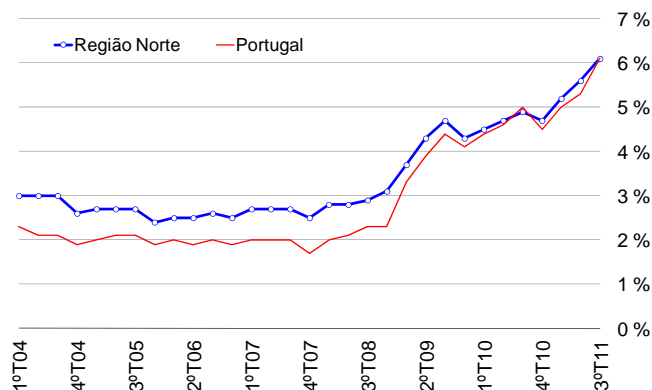
O financiamento do sistema bancário e financeiro às empresas voltou a reduzir-se no 3º trimestre de 2011 face ao período homólogo, em particular na Região do Norte, onde esta tendência foi bastante agravada.

O saldo dos empréstimos às empresas na Região do Norte apresentava, no final do 3º trimestre de 2011, uma redução de 7,1% face ao período homólogo do ano anterior (que

compara com uma descida de 4,3% no trimestre precedente). A nível nacional, a redução do crédito às empresas foi de 3,5% no final do 3º trimestre de 2011.

O nível de incumprimento bancário por parte das empresas, medido através do crédito vencido em percentagem do total, aumentou para 6,1%, tanto na Região do Norte como para o total do país.

ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS		Trimestres				
		3ºT.10	4ºT.10	1ºT.11	2ºT.11	3ºT.11
Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh (%)	0,2	-2,8	-2,4	-3,5	-3,5
Região Norte		2,7	-1,5	-2,0	-4,3	-7,1
Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)						
Portugal	%	5,0	4,5	5,0	5,3	6,1
Região Norte		4,9	4,7	5,2	5,6	6,1

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras: saldos em fim de trimestre (variação homóloga)**Crédito vencido das sociedades não financeiras (em % do crédito concedido)****COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS**

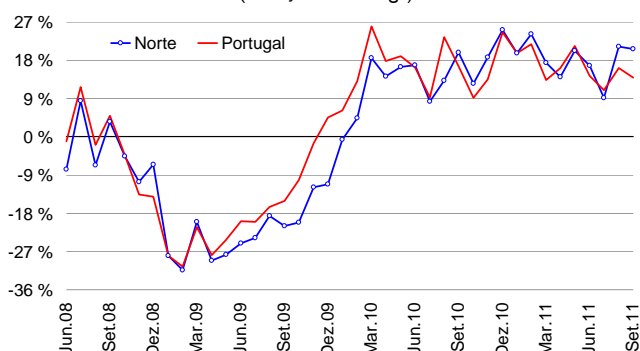
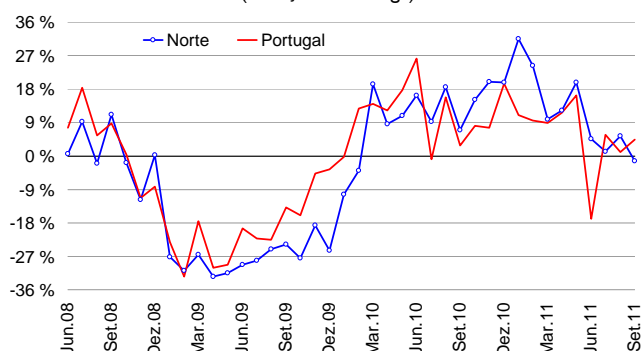
Nota: A análise baseia-se em resultados declarados do comércio internacional de mercadorias. Em relação ao comércio com estados-membros da UE, os dados referem-se a trocas nas quais o Norte do país é, no sentido físico, a região de origem ou destino das mercadorias. No caso do comércio extracomunitário, o critério de afectação regional é o da localização da sede social do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Em 2010, o comércio intra-UE representou cerca de 81,6% das exportações e 83,4% das importações da Região do Norte. Os treze grupos de produtos referidos no quadro da página 11 foram, em 2010, responsáveis por cerca de 73,3% das exportações da Região do Norte. Os dados de 2010 e 2011 são preliminares. As variações são calculadas em valor (variações nominais).

De acordo com a informação disponível, as exportações de mercadorias da Região do Norte mantiveram, no 3º trimestre de 2011, um bom desempenho, crescendo cerca de 16,2% em valor (variação que compara com 17,1% no trimestre anterior). A nível nacional, o crescimento nominal das exportações de mercadorias foi de 13,5%, no 3º trimestre de 2011, desacelerando de forma mais nítida em relação ao resultado do trimestre anterior (17,3%).

Por produtos, o principal contributo para o crescimento das exportações regionais face ao trimestre homólogo de 2010 foi assegurado pelas exportações de calçado, as quais cresceram 23,0%, em valor. Destaque também para o desempenho particularmente favorável das exportações de máquinas e aparelhos mecânicos (+26,7%) e de produtos da fileira automóvel (+22,8%), bem como de produtos de

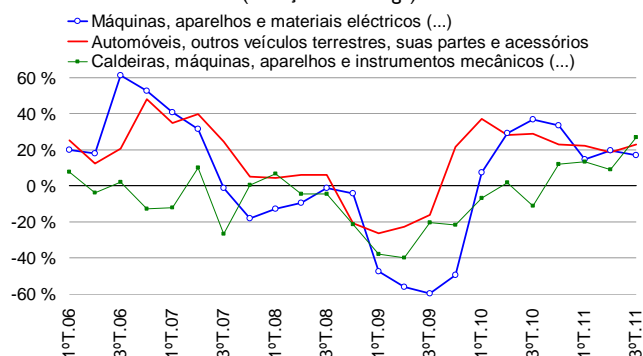
borracha e de ferro. As exportações de máquinas, aparelhos e material eléctrico tiveram um crescimento de 16,9% e no vestuário de malha, o crescimento foi de 8,5%.

As importações de mercadorias para a Região do Norte voltaram a sofrer uma forte desaceleração no 3º trimestre de 2011, observando apenas uma pequena variação (+1,5%). As importações de bens alimentares e bebidas cresceram 15,2% em valor, enquanto as importações de inputs destinados à indústria cresceram 6,2% (em desaceleração face aos crescimentos observados nos trimestres anteriores). As importações, para a Região do Norte, de material de transporte, de máquinas e bens de capital e de bens de consumo não especificados noutra categoria, registaram, em termos homólogos, variações negativas no 3º trimestre de 2011.

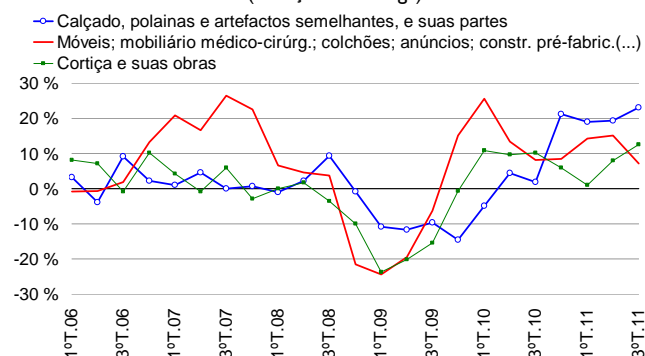
Exportações de Mercadorias (variação homóloga)**Importações de Mercadorias (variação homóloga)**

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS		Anos		Trimestres					Meses		
		2009	2010	3ºT.10	4ºT.10	1ºT.11	2ºT.11	3ºT.11	Jul.11	Ago.11	Set.11
Exportações	Portugal	-18,4	16,0	15,5	15,3	17,9	17,3	13,5	11,0	16,1	14,0
	Região Norte	v.h. (%) -22,8	13,8	13,5	18,4	20,3	17,1	16,2	9,2	21,2	20,7
	Região Norte: Intra-UE	-18,0	14,1	14,0	17,0	21,2	17,8	17,3	10,3	19,8	23,9
	Região Norte: Extra-UE	-38,7	12,6	11,1	25,0	15,8	13,9	11,8	4,3	26,9	8,2
Importações	Portugal	-20,0	11,0	5,1	11,5	9,7	2,4	3,8	5,6	1,1	4,4
	Região Norte	v.h. (%) -27,3	10,8	10,8	18,3	20,7	12,0	1,5	1,3	5,4	-1,4
	Região Norte: Intra-UE	-27,7	8,6	7,1	15,0	20,1	10,2	3,5	3,0	9,0	-0,3
	Região Norte: Extra-UE	-25,2	23,1	31,0	39,1	23,5	21,4	-7,2	-6,4	-9,3	-6,2
Exportações da Região Norte, por grupos de produtos											
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	-53,3	25,9	36,9	33,5	14,8	19,5	16,9	7,8	27,9	17,4
	Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess.	-12,9	29,0	29,0	23,1	22,2	18,7	22,8	13,3	8,8	44,9
	Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...)	-31,2	-1,2	-11,1	11,9	13,4	8,9	26,7	20,8	33,7	28,1
	Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)	-11,4	4,3	1,8	21,2	19,0	19,3	23,0	12,9	36,6	26,9
	Móveis, mobiliário médico-cirúr., colchões; pré-fabric. (...)	-10,4	13,6	8,2	8,4	14,2	15,0	7,2	4,6	16,4	4,7
	Cortiça e suas obras	-16,0	9,2	10,2	5,9	1,1	8,0	12,6	5,9	1,0	31,3
	Vestuário e seus acessórios, de malha	v.h. (%) -16,2	-0,9	5,3	5,4	11,1	10,7	8,5	5,3	11,1	11,7
	Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	-21,4	1,2	6,7	6,6	5,2	8,1	14,5	18,9	14,2	8,6
	Outros artefactos têxteis confeccionados (...)	-18,7	9,0	10,2	13,5	12,5	8,5	2,3	4,9	2,5	-1,0
	Borracha e suas obras	-0,8	20,8	3,2	11,3	17,5	11,8	19,6	17,6	16,9	24,2
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	-7,2	7,4	8,5	2,3	3,9	-0,8	0,9	-1,0	7,7	-1,7
	Plástico e suas obras	-18,1	24,5	25,6	31,4	30,4	19,5	9,5	15,3	15,1	-0,4
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-22,0	6,0	12,0	22,9	22,9	22,7	18,9	4,4	20,8	33,8
Importações da Região Norte, por grupos de produtos											
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	-45,9	8,2	11,0	20,1	21,1	18,7	-5,0	-5,3	-0,2	-9,0
	Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess.	-28,8	23,6	19,5	28,3	11,9	-12,2	-8,3	-7,6	-5,1	-11,4
	Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...)	-30,0	-2,9	4,7	14,2	-4,1	6,3	-9,7	-9,0	-13,9	-6,1
	Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)	-22,1	0,3	-0,3	32,3	21,7	17,8	0,8	14,4	-2,1	-8,6
	Móveis, mobiliário médico-cirúr., colchões; pré-fabric. (...)	-16,0	2,4	0,1	3,9	15,8	0,6	-4,8	-0,3	-5,0	-9,4
	Cortiça e suas obras	-44,1	18,9	13,1	10,8	36,3	36,6	36,8	86,7	28,7	4,1
	Vestuário e seus acessórios, de malha	v.h. (%) -15,5	5,7	2,6	13,7	4,6	12,4	4,6	-5,3	6,4	13,5
	Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	-12,6	4,0	3,4	17,1	-1,8	3,2	-1,4	-14,1	15,5	-3,2
	Outros artefactos têxteis confeccionados (...)	-12,5	15,9	16,9	25,9	-1,8	6,3	-15,3	-15,3	-2,7	-25,2
	Borracha e suas obras	-24,5	48,0	51,2	41,4	42,5	33,6	13,9	29,3	6,9	6,9
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	-7,5	13,7	7,5	12,2	5,2	3,7	-8,6	21,9	-31,0	-9,4
	Plástico e suas obras	-22,7	27,2	26,5	24,4	26,3	17,1	-0,7	1,4	2,4	-5,4
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-33,5	-1,4	3,8	-6,0	11,5	2,7	13,2	12,8	36,4	-4,4
Importações da Região Norte, por classificação económica											
	Produtos alimentares e bebidas	-14,7	6,1	-1,7	23,9	16,5	7,3	15,2	8,0	18,6	18,8
	Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria	-27,6	18,7	17,2	25,4	28,1	18,0	6,2	6,8	9,1	3,7
	Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)	v.h. (%) -39,5	-0,2	7,8	9,5	9,9	11,6	-8,3	-8,4	-7,7	-8,7
	Material de transporte e acessórios	-22,1	12,8	3,4	25,3	10,3	-8,6	-7,5	-4,8	-6,4	-10,9
	Bens de consumo não especificados noutra categoria	-15,1	6,2	6,4	7,9	-1,0	-3,8	-5,5	-11,7	0,4	-4,5

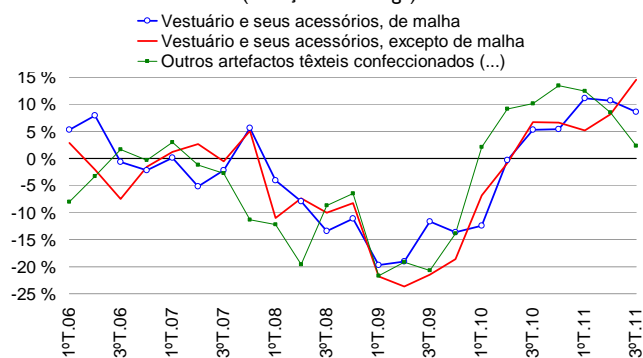
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados (variação homóloga)



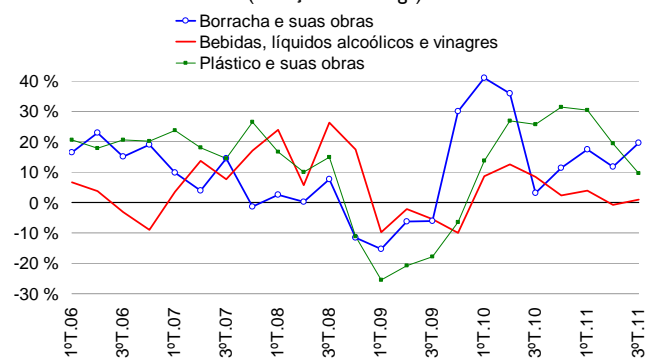
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados (variação homóloga)



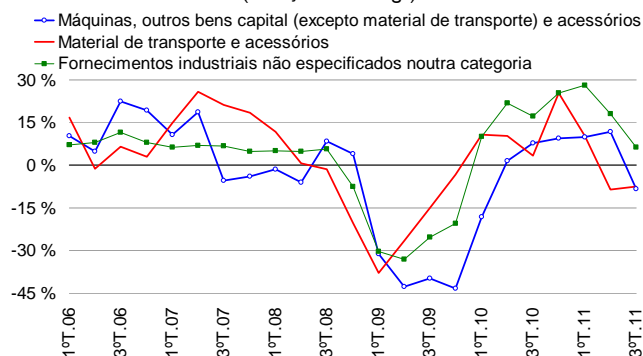
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados (variação homóloga)



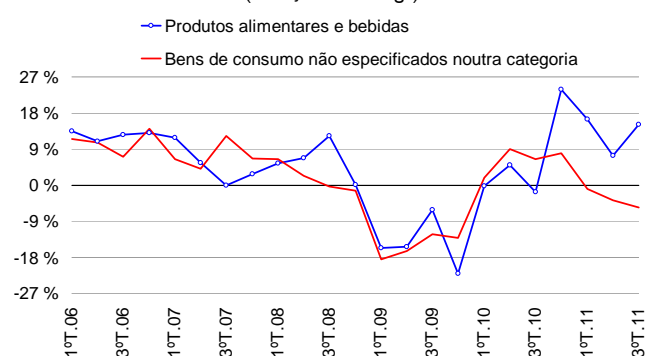
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados (variação homóloga)



Importações da Região Norte, por categoria económica (variação homóloga)



Importações da Região Norte, por categoria económica (variação homóloga)



INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

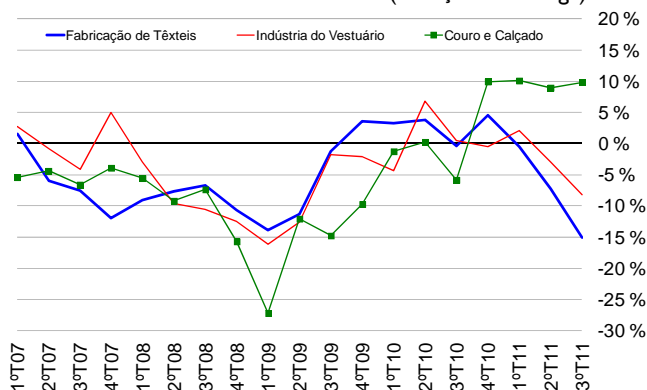
No 3º trimestre de 2011, as indústrias tradicionais observaram, a nível nacional, comportamentos diferentes no índice de produção. A fabricação de têxteis e a indústria do vestuário acentuaram as quedas verificadas no trimestre anterior, decrescendo 15,1% e 8,2%, respectivamente, em termos homólogos. Por seu turno, a indústria do couro e do calçado acelerou o crescimento para 9,8%.

Por outro lado, verificou-se uma desaceleração no crescimento do volume de negócios total, com a fabricação de têxteis e a indústria do vestuário a crescerem, em termos homólogos, 4,5% e 2,0%, respectivamente, enquanto a indústria do couro e calçado, cresceu 11,8%. Em destaque, está a facturação para os mercados externos,

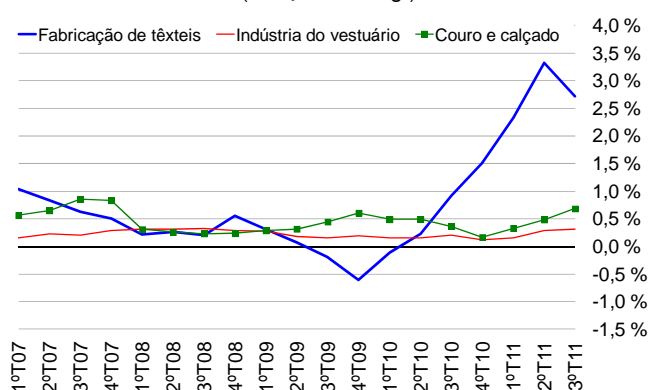
com uma forte aceleração na fabricação de têxteis (+18,3%). Na indústria do vestuário, o crescimento foi de 3,7%, sendo de 13,7% na indústria do couro e calçado.

Relativamente aos indicadores de utilização de mão-de-obra, a fabricação de têxteis registou quedas no índice de emprego (-4,7%), nas horas trabalhadas (-5,3%) e nas remunerações (-4,3%). Nestes indicadores, a indústria do vestuário sofreu quedas no emprego (-1,2%) e nas horas trabalhadas (-2,8%), crescendo 0,4% nas remunerações. A indústria do couro registou crescimentos no emprego (+3,8%), nas horas trabalhadas (+3,6%) e nas remunerações (+6,6%).

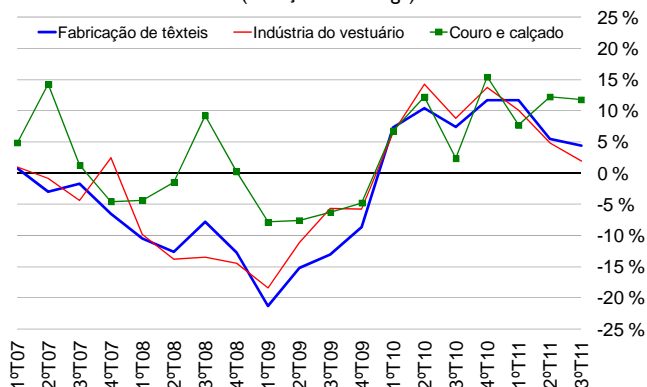
Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



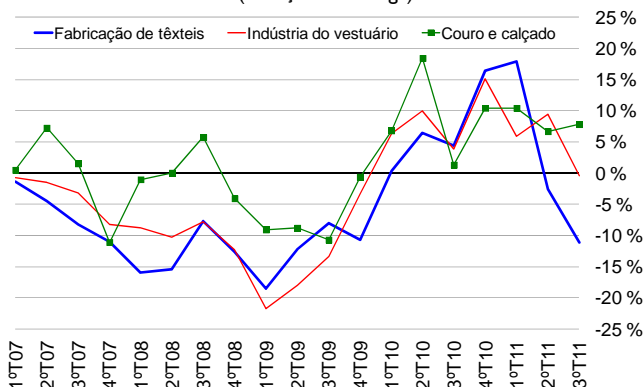
Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)



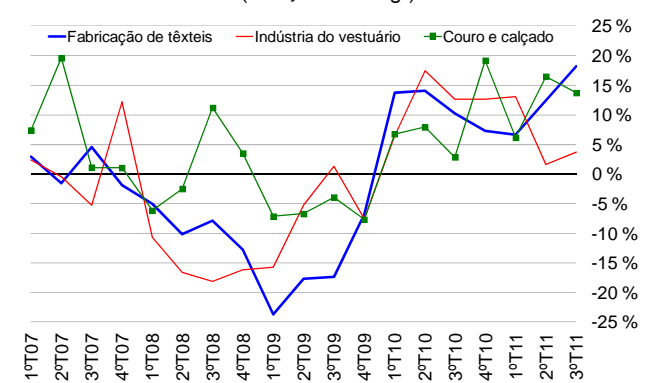
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)



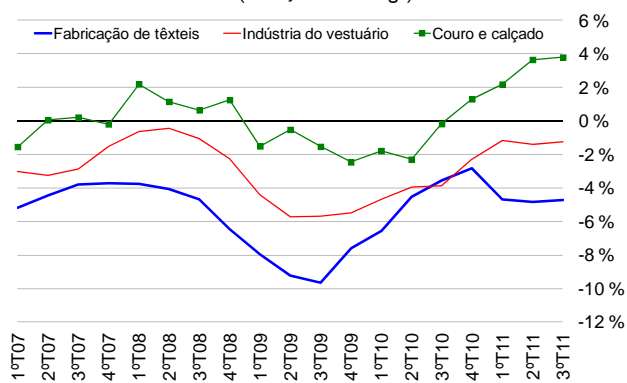
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional (variação homóloga)



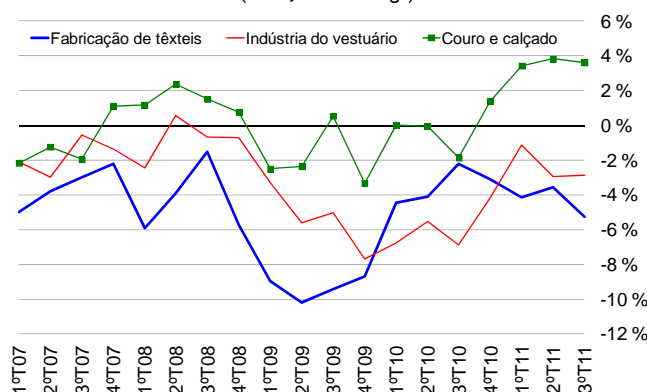
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo (variação homóloga)



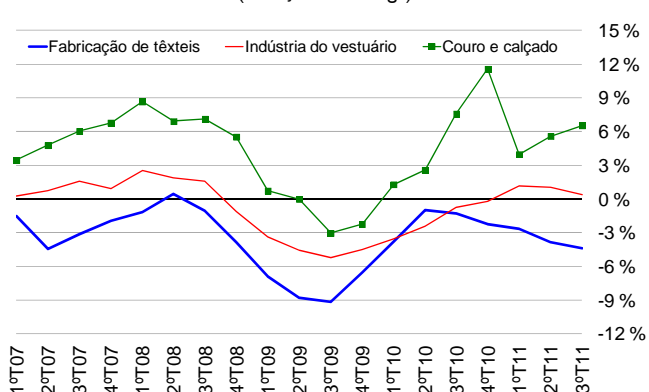
Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria (variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria (variação homóloga)



INDÚSTRIAS TRADICIONAIS		Anos		Trimestres					Meses		
		2009	2010	3ºT.10	4ºT.10	1ºT.11	2ºT.11	3ºT.11	Jul.11	Ago.11	Set.11
Fabricação de Têxteis											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		-5,9	2,7	-0,4	4,6	-0,5	-7,2	-15,1	-12,7	-17,7	-14,4
Índice de Preços na Produção		-0,1	0,6	0,9	1,5	2,3	3,3	2,7	3,0	2,7	2,4
Índice de Volumes de Negócios Total		-14,7	9,3	7,4	11,7	11,7	5,5	4,5	6,1	9,5	0,0
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh	-12,5	7,1	4,4	16,4	17,9	-2,5	-11,1	-12,4	-1,5	-14,1
Índice de Volumes de Negócios Externo	(%)	-16,6	11,3	10,2	7,3	6,7	12,4	18,3	22,4	18,1	13,8
Índice de Emprego		-8,6	-4,4	-3,5	-2,8	-4,7	-4,8	-4,7	-4,4	-4,8	-5,0
Índice de Horas Trabalhadas		-9,3	-3,5	-2,2	-3,1	-4,1	-3,6	-5,3	-5,6	-1,3	-7,1
Índice de Remunerações		-7,8	-2,0	-1,3	-2,2	-2,6	-3,8	-4,3	-3,3	-6,4	-3,1
Indústria do Vestuário											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		-8,3	0,6	0,5	-0,5	2,1	-2,9	-8,2	-4,8	-10,4	-9,5
Índice de Preços na Produção		0,2	0,2	0,2	0,1	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Índice de Volumes de Negócios Total		-10,5	10,8	8,8	13,8	10,0	4,8	2,0	3,5	1,3	0,6
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh	-14,3	9,0	3,9	15,2	5,9	9,4	-0,4	3,2	4,7	-7,6
Índice de Volumes de Negócios Externo	(%)	-7,4	12,2	12,7	12,7	13,1	1,6	3,7	3,7	-0,9	8,8
Índice de Emprego		-5,3	-3,7	-3,9	-2,3	-1,2	-1,4	-1,2	-1,4	-1,0	-1,4
Índice de Horas Trabalhadas		-5,4	-5,8	-6,9	-4,2	-1,1	-2,9	-2,8	-3,7	-1,2	-3,0
Índice de Remunerações		-4,4	-1,6	-0,8	-0,2	1,2	1,0	0,4	1,8	0,8	-1,9
Couro e Calçado											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		-16,2	0,8	-5,8	9,9	10,1	8,9	9,8	8,2	13,1	8,2
Índice de Preços na Produção		0,4	0,4	0,4	0,2	0,3	0,5	0,7	0,5	0,8	0,7
Índice de Volumes de Negócios Total		-6,6	8,9	2,4	15,4	7,7	12,3	11,8	11,1	15,2	10,4
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh	-7,3	9,4	1,3	10,4	10,4	6,7	7,8	12,7	10,1	2,1
Índice de Volumes de Negócios Externo	(%)	-6,2	8,6	2,9	19,2	6,2	16,5	13,7	10,3	17,0	15,9
Índice de Emprego		-1,5	-0,7	-0,2	1,3	2,2	3,7	3,8	4,4	3,8	3,2
Índice de Horas Trabalhadas		-2,0	-0,1	-1,9	1,4	3,4	3,8	3,6	1,4	10,3	2,3
Índice de Remunerações		-1,3	6,1	7,6	11,6	4,0	5,6	6,6	1,9	10,7	6,4

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

A actividade de licenciamento de obras na Região do Norte continua a evidenciar uma conjuntura adversa para o sector da construção, registando um novo agravamento no 3º trimestre de 2011 (-16,2% em termos homólogos).

O índice Confidencial Imobiliário, que traduz preços de oferta de habitação, observou, na Região do Norte, uma queda de 0,7%, em termos homólogos, na média do 3º trimestre de 2011. Também para o território do Continente a tendência passou a ser negativa (-0,8%).

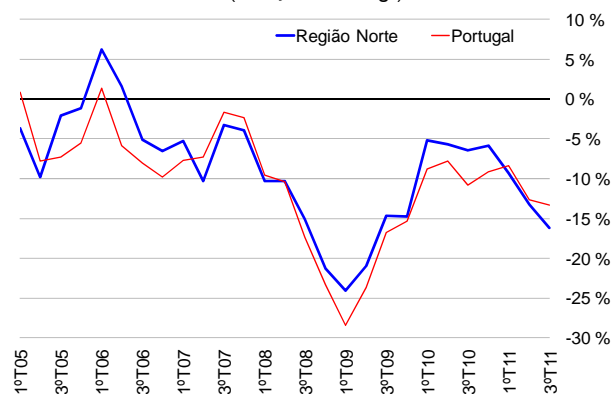
Quanto aos valores da avaliação bancária de habitação, o 3º trimestre trouxe nova atenuação da tendência negativa na

Região do Norte, a qual se cifrou em -0,7% em termos homólogos. Esta tendência continua a ser explicada apenas pelo segmento dos apartamentos e mantém-se menos acentuada do que no todo nacional.

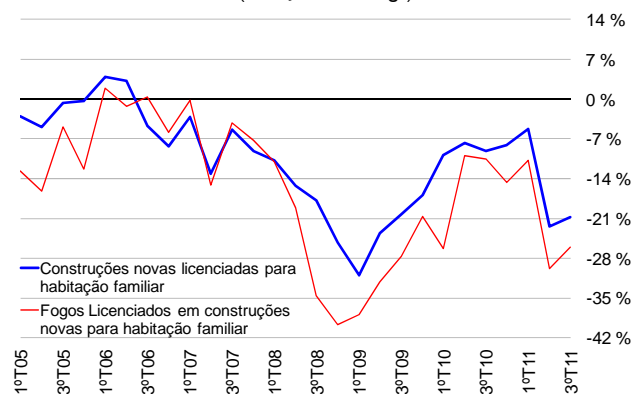
No mercado de trabalho da construção, na Região do Norte, mantiveram-se praticamente inalteradas as tendências detectadas no trimestre anterior. O emprego no sector diminuiu 4,7% e o número de desempregados oriundos da construção cresceu 7,9%, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2011.

CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		2009	2010	Trimestres					Meses		
				3ºT.10	4ºT.10	1ºT.11	2ºT.11	3ºT.11	Jul.11	Ago.11	Set.11
Licenças de Construção											
Portugal (Total)		-21,5	-9,1	-10,8	-9,1	-8,4	-12,6	-13,3	-12,8	-10,4	-16,3
Região Norte: Total		-18,9	-5,8	-6,4	-5,8	-9,3	-13,2	-16,2	-18,3	-13,9	-16,1
para Habitação		-21,3	-6,1	-6,7	-6,0	-6,3	-20,2	-17,7	-19,1	-16,1	-17,7
construções novas	vh (%)	-22,0	-7,6	-8,1	-7,1	-8,8	-19,5	-21,7	-23,2	-22,6	-19,6
construções novas para habitação		-23,5	-8,7	-9,1	-8,0	-5,2	-22,3	-20,8	-21,5	-21,1	-19,8
Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)		-30,9	-15,9	-10,5	-14,6	-10,7	-29,8	-26,1	-6,2	-39,1	-32,1
Mercado de Trabalho na Construção (R. Norte)											
Emprego na Construção		-5,0	-5,3	-1,8	-8,0	-8,5	-4,3	-4,7	x	x	x
Desempregados oriundos da Construção	vh (%)	10,8	16,8	17,1	17,2	16,0	7,5	7,9	x	x	x
Preços manut. e reparação da habit. (Norte)		2,3	0,5	0,4	0,7	1,6	4,2	3,8	4,1	4,3	3,1
Avaliação Bancária da Habitação											
Portugal (Total)		-1,8	0,5	-0,3	-3,2	-1,8	-2,8	-3,2	x	x	x
Região Norte: Total		-2,8	1,2	0,0	-2,6	-1,5	-1,1	-0,7	x	x	x
Apartamentos	vh (%)	-2,3	1,0	0,0	-3,6	-4,0	-4,5	-2,9	x	x	x
Moradias		-2,8	1,2	0,2	-0,7	2,4	3,5	1,8	x	x	x
Confidencial Imobiliário (preços de habitação)											
Região Norte		-2,3	-0,5	-0,4	-0,7	-1,0	-2,0	-0,7	0,3	-1,6	-0,9
Continente	vh (%)	0,4	1,8	2,8	1,6	0,6	0,3	-0,8	-0,4	-0,9	-1,1

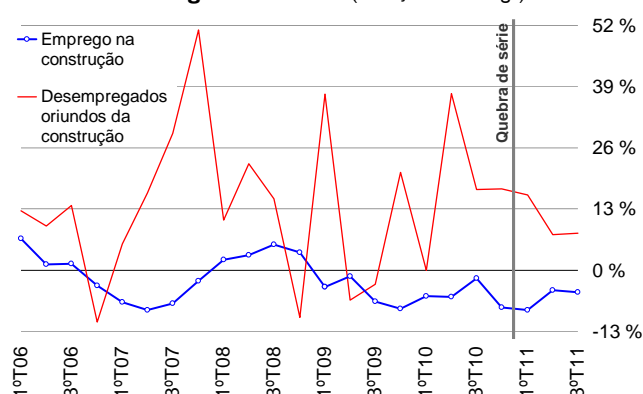
Número de Obras Licenciadas - Total
(variação homóloga)



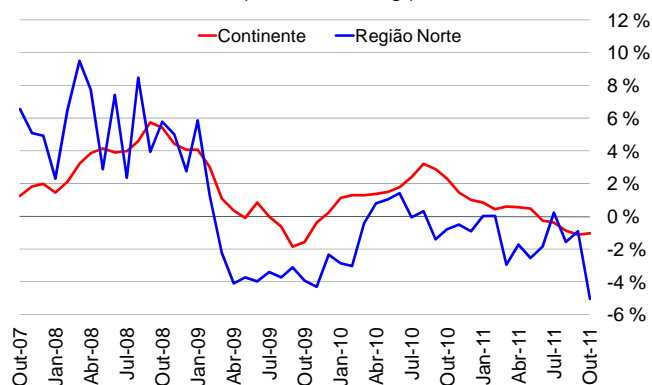
Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte
(variação homóloga)

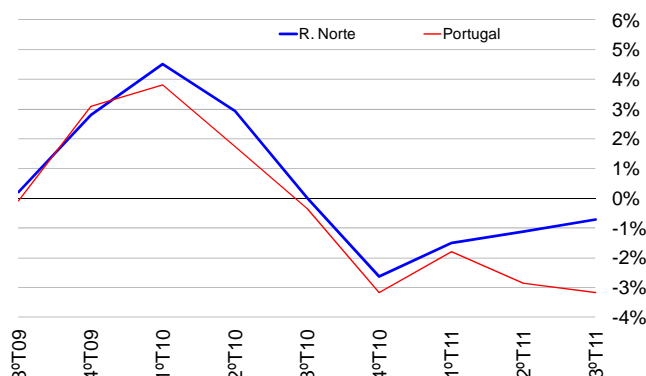
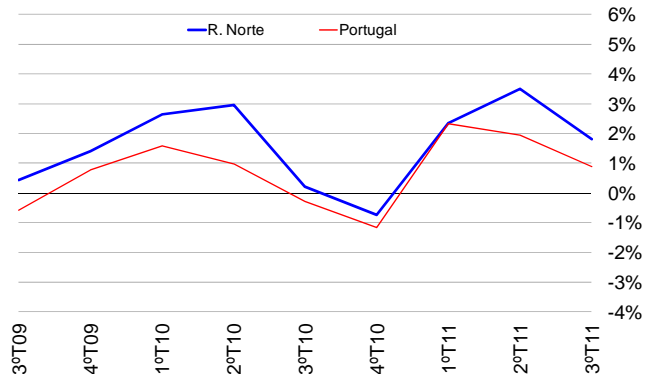


Emprego e Desemprego no Sector da Construção na Região do Norte (variação homóloga)



Índice Confidencial Imobiliário: preços de habitação
(variação homóloga)

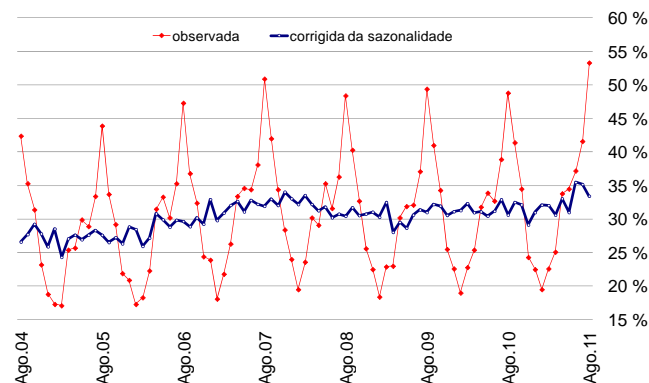
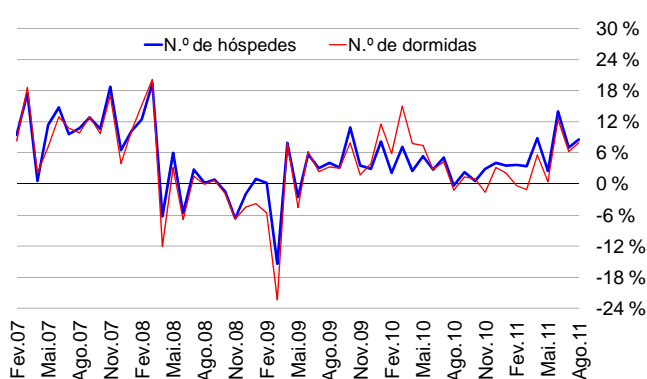
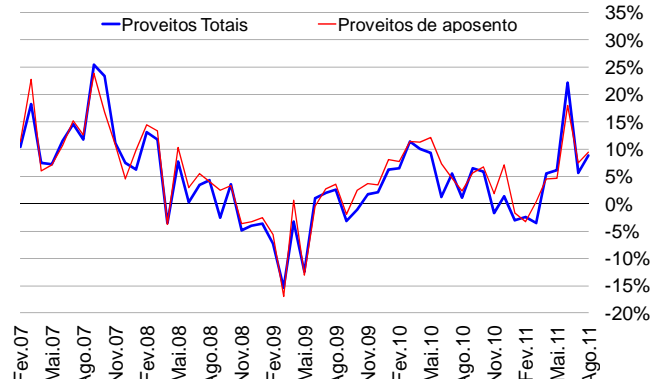


Avaliação Bancária de Habitação – Total
(variação homóloga)

Avaliação Bancária de Habitação – Moradias
(variação homóloga)


TURISMO

No bimestre Julho-Agosto de 2011, beneficiou de uma aceleração no crescimento das dormidas (7,2% em termos homólogos, que compara com 6,1% no 2º trimestre). Pelo contrário, ocorreram ligeiras desacelerações no crescimento do número de hóspedes e dos proveitos de aposento. Nos proveitos totais, a desaceleração foi mais sentida (crescimento de 7,4% face ao período homólogo, bem abaixo do resultado de 11,2% conseguido no 2º trimestre). No global, porém, o sector exhibe um desempenho bem mais favorável do que há um ano, por exemplo.

As taxas de ocupação registaram níveis historicamente elevados.

Taxa de Ocupação-cama na hotelaria – Região do Norte

N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte
(variação homóloga)

Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte
(variação homóloga)


TURISMO		Anos		Bimestre					Meses		
		2009	2010	3ºT.10	4ºT.10	1ºT.11	2ºT.11	Jul-Ago.11	Jun.11	Jul.11	Ago.11
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh (%)	0,5	3,9	1,2	0,8	0,1	6,1	7,2	12,4	6,2	7,9
Hóspedes em Estabelecimentos hoteleiros		2,2	3,2	2,1	2,3	3,5	8,3	7,9	14,0	7,0	8,6
Proveitos Totais		-2,9	5,2	4,2	2,4	-3,0	11,2	7,4	22,1	5,7	8,9
Proveitos de Aposento		-1,9	6,8	4,1	5,4	-1,4	9,0	8,6	18,0	7,5	9,5
Taxa de ocupação (efectiva)	%	x	x	x	x	x	x	x	37,2	41,6	53,3
Taxa de ocupação (corrigida da sazonalidade)		x	x	x	x	x	x	x	35,5	35,2	33,4

PREÇOS NO CONSUMO

A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, voltou a desacelerar, atingindo 3,3% na média do 3º trimestre de 2011 (valor que compara com 3,9% no 2º trimestre). O crescimento médio dos preços continua a ser impulsionado pelos preços dos produtos energéticos, sem os quais, na média do 3º trimestre, a inflação na Região do Norte teria sido apenas de 2,2% (ou seja: teria ficado 1,1 pontos percentuais abaixo daquela que efectivamente se verificou).

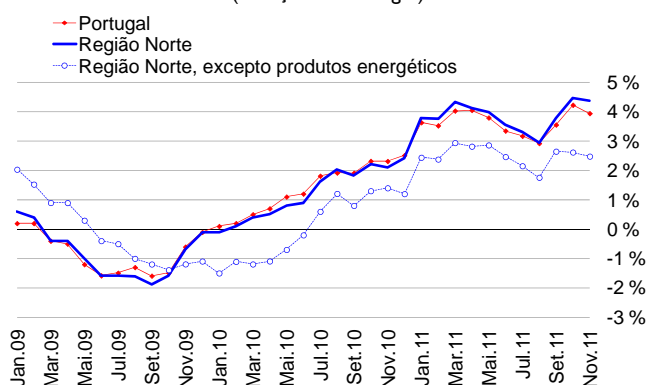
Por classes de despesa, destaca-se sobretudo, na Região do Norte, o crescimento dos preços dos transportes (9,0%,

em termos homólogos, na média do 3º trimestre). Com um crescimento acima da média regional surgem também, no 3º trimestre de 2011, os preços das bebidas alcoólicas e tabaco (7,7%), da saúde (5,2%) e os preços da classe de habitação (rendas), água, electricidade, gás e outros combustíveis (5,0%).

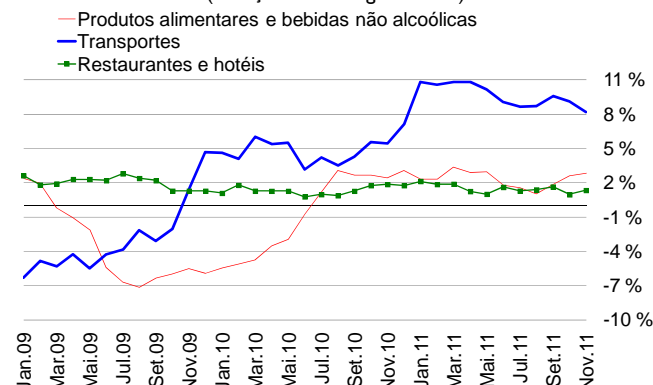
Os preços do vestuário e calçado (-6,7% na média do 3º trimestre de 2011) mantêm uma tendência descendente na Região do Norte desde o início de 2010.

PREÇOS NO CONSUMO		Anos		Trimestres					Meses			
		2009	2010	3ºT.10	4ºT.10	1ºT.11	2ºT.11	3ºT.11	Jul.11	Ago.11	Sep.11	Out.11
Índice de Preços no Consumidor (Total)												
Portugal	vh (%)	-0,8	1,4	1,9	2,4	3,7	3,7	3,2	3,2	2,9	3,6	4,2
Região Norte	vh (%)	-0,8	1,2	1,8	2,3	4,0	3,9	3,3	3,3	3,0	3,8	4,5
Índ. de Preços no Consumidor na R. Norte												
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	vh (%)	-3,6	-0,7	2,3	2,7	2,7	2,5	1,5	1,5	1,0	1,9	2,6
Bebidas alcoólicas e tabaco		3,1	4,2	4,3	5,6	7,6	9,2	7,7	8,4	7,6	7,2	7,2
Vestuário e calçado		-1,8	-1,5	-2,2	-2,0	-4,6	-3,3	-6,7	-8,3	-11,7	-0,6	-1,9
Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis		2,4	4,4	4,9	5,0	6,2	5,5	5,0	4,9	5,0	5,0	11,5
Acessórios para o lar, equip. doméstico, manut. corr. da habitação		1,4	1,5	1,6	1,2	0,6	1,6	1,7	2,2	1,5	1,4	1,4
Saúde		-1,0	-2,0	-1,7	-1,8	3,2	3,4	5,2	4,8	4,7	5,9	6,5
Transportes		-3,0	4,9	4,0	6,0	10,7	10,0	9,0	8,7	8,7	9,6	9,1
Comunicações		-1,0	-1,7	-1,5	-1,6	3,8	3,9	2,5	2,5	2,5	2,4	2,1
Lazer, recreação e cultura		-2,5	-0,8	0,1	0,0	2,1	2,9	1,7	2,2	1,8	1,0	0,3
Educação		3,2	1,9	1,8	2,4	2,6	2,5	2,6	2,5	2,7	2,6	1,9
Restaurantes e hotéis		2,0	1,3	1,0	1,8	2,0	1,3	1,4	1,3	1,4	1,7	1,0
Bens e serviços diversos		2,5	0,2	0,0	0,0	1,1	1,5	1,7	1,8	1,7	1,6	1,7
Total, excluindo produtos energéticos		-0,1	0,1	0,9	1,3	2,6	2,7	2,2	2,2	1,8	2,7	2,6

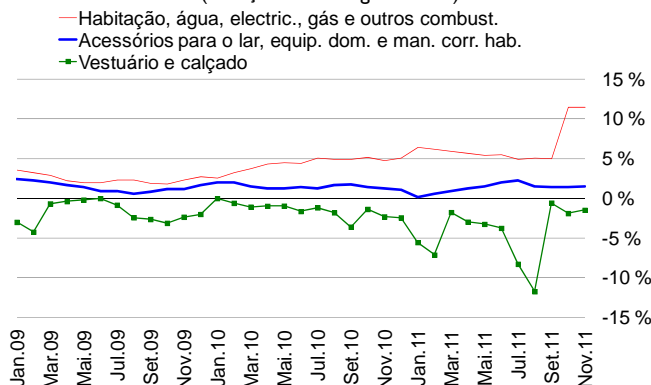
Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)



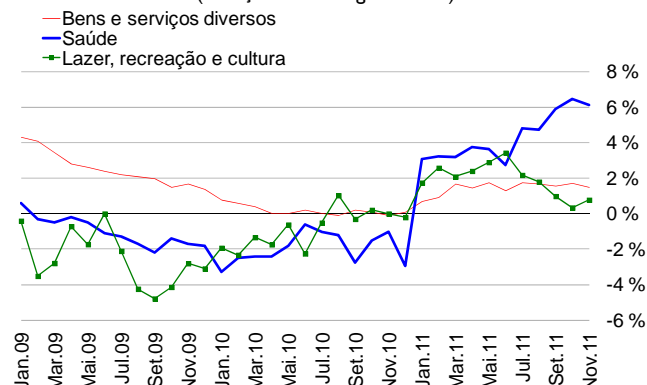
Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa (variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa (variações homólogas do IPC)



MONITORIZAÇÃO DO QREN

No final do 3º trimestre de 2011, o ritmo de execução das operações do QREN na Região do Norte permitia ter já 3846 milhões de euros de despesa pública validada. A taxa de realização de fundo, a qual exprime o valor de fundo comunitário já pago aos beneficiários em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações aprovadas, era de 45,8% no final do 3º trimestre (valor que compara com 44,3% no final do 2º trimestre).

A maior fatia de despesa pública validada dizia respeito ao Programa Operacional do Potencial Humano, com 1954 milhões de euros pagos na Região do Norte e uma taxa de realização de fundo de 60,1%.

No âmbito do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2- “O Novo Norte”), a despesa pública validada ascendia, no final do 3º trimestre de 2011, a 962 milhões de euros, sendo a taxa de realização de fundo de 33,4%.

O Programa Operacional Valorização do Território contribuía, no final do 3º trimestre, com 528 milhões de

euros de despesa pública validada na Região do Norte, a que correspondia uma taxa de realização de fundo de 55,7%.

Finalmente, a despesa pública paga, na Região do Norte, no âmbito do Programa Operacional Factores de Competitividade ascendia, até ao final do 3º trimestre de 2011, a cerca de 402 milhões de euros, com uma taxa de realização de fundo de 34,0%.

Num confronto com o final do 2º trimestre de 2011, há a assinalar a aceleração da execução, na Região do Norte, do Programa Operacional Valorização do Território (com a taxa de realização de fundo a subir de 51,2% para 55,7%), do Programa Operacional Regional do Norte (de 31,4% para 33,4%) e ainda do Programa Operacional Factores de Competitividade (de 33,0% para 34,0%). Ao contrário, baixou (de 61,2% para 60,1%) a taxa de realização de fundo do Programa Operacional do Potencial Humano na Região do Norte, em virtude do ritmo de novas aprovações.

QREN Informação reportada a 30 Setembro 2011	Operações aprovadas (AP)				Despesa validada			Taxa de realização de fundo (EX/AP)
	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	
	milhões de euros				milhões de euros			
Total do QREN na Região Norte	10 693	9 694	8 331	6 434	4 282	3 846	2 947	45,8%
por Programa Operacional:								
PO Potencial Humano	3 335	3 335	3 263	2 314	1 982	1 954	1 391	60,1%
PO Factores de Competitividade	2 520	2 176	1 189	1 089	737	402	370	34,0%
PO Valorização do Território	1 099	1 019	1 005	773	531	528	431	55,7%
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	3 740	3 163	2 875	2 257	1 032	962	755	33,4%

CONTAS REGIONAIS

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgou, no passado dia 16 de Dezembro, as Contas Regionais de 2009. Simultaneamente, o INE procedeu a uma actualização da série de 1995 a 2006, tornando consistente toda a série das Contas Regionais desde 1995. Ao mesmo tempo, o INE divulgou ainda uma versão preliminar de alguns elementos das Contas Regionais para 2010, advertindo, porém, que esses resultados “poderão vir a registar alterações com alguma relevância aquando da elaboração das Contas Nacionais Anuais de 2010”.

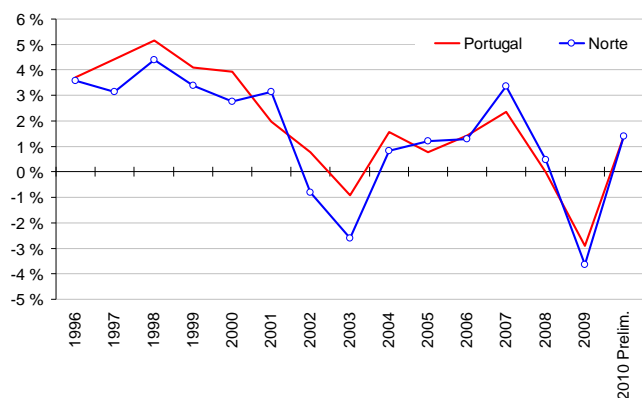
Os resultados indicam que, após o excepcional resultado conseguido em 2007 (ano em que o PIB do Norte cresceu 3,4% em termos reais, superando em um ponto percentual o desempenho da economia nacional), a Região do Norte contribuiu para evitar que o PIB português se contraísse em 2008. Nesse ano, o Norte conseguiu um crescimento económico de 0,5% em volume, enquanto a nível nacional se observava uma estagnação. Em 2009, pelo contrário, a recessão foi mais sentida a Norte, com o PIB regional a reduzir-se 3,6% em volume, contra uma redução de 2,9% no todo nacional. Para 2010, os dados preliminares do INE indicam um crescimento idêntico para Portugal e para a Região do Norte (1,4%). E é sabido que 2011 tem sido, de

acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, um ano de recessão a nível nacional.

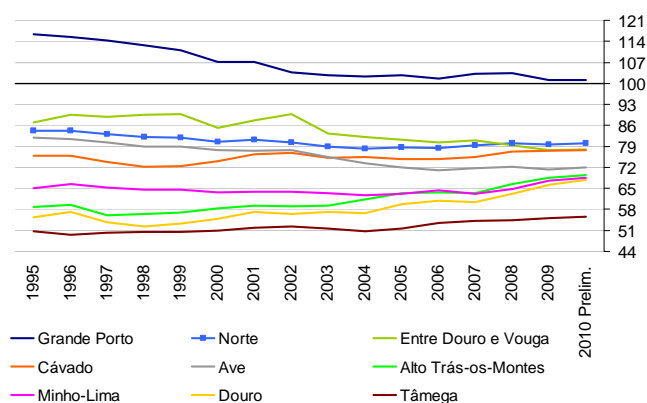
Estes dados confirmam a ideia de que um novo período de crescimento económico só será possível, em Portugal, com um contributo decisivo da economia regional do Norte do país, tal como sucedeu entre 2005 e 2007.

No que se refere aos desequilíbrios regionais, confirma-se a não existência de convergência real entre a Região do Norte e a média nacional. Em 2010 (dados preliminares), o PIB *per capita* do Norte equivalia a 80% da média nacional – resultado que compara mal com os 80,4% do ano 2000 e, pior ainda, com os 84,3% de 1995. Por outro lado, confirma-se o Grande Porto como a sub-região mais rica do Norte de Portugal, com um PIB *per capita* equivalente a 101,1% da média nacional em 2010 (preliminar) e o Tâmega como a sub-região mais pobre, apenas com 55,6% do PIB *per capita* médio nacional, embora seguindo desde 2004 uma trajetória consistente de convergência com essa média. As restantes sub-regiões (NUTS III) do Norte registavam, de acordo com os dados preliminares de 2010, um PIB *per capita* entre 67,7% e 78,1% da média nacional.

Crescimento real do PIB
(taxa de variação em volume, anual)



Convergência intra-regional do PIB per capita
(índice 100 = PIB per capita de Portugal)



CONTAS REGIONAIS		Anos															
		1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010.P
Crescimento real do PIB																	
Portugal	%	x	3,7	4,4	5,2	4,1	3,9	2,0	0,8	-0,9	1,6	0,8	1,4	2,4	0,0	-2,9	1,4
Norte		x	3,6	3,1	4,4	3,4	2,8	3,1	-0,8	-2,6	0,8	1,2	1,3	3,4	0,5	-3,6	1,4
PIB per capita (100 = Portugal)																	
Norte	índice 100 = Portu- gal	84,3	84,2	83,0	82,2	81,9	80,4	81,2	80,3	78,9	78,3	78,6	78,5	79,3	80,0	79,6	80,0
Minho-Lima		65,0	66,4	65,3	64,5	64,5	63,6	63,9	63,9	63,5	62,8	63,1	64,4	63,2	64,8	67,6	68,6
Cávado		75,9	76,0	73,8	72,3	72,5	74,0	76,3	76,9	75,1	75,4	74,8	74,7	75,4	77,2	77,5	77,8
Ave		81,9	81,5	80,3	78,8	78,9	77,7	77,5	77,7	75,5	73,3	72,0	71,0	71,8	72,3	71,3	71,9
Grande Porto		116,3	115,4	114,2	112,6	111,1	107,2	107,2	103,7	102,6	102,3	102,7	101,6	103,2	103,4	101,2	101,1
Tâmega		50,6	49,7	50,1	50,4	50,5	51,0	51,9	52,4	51,6	50,7	51,7	53,4	54,3	54,4	55,0	55,6
Entre Douro e Vouga		87,0	89,5	88,7	89,6	89,9	85,2	87,8	89,7	83,3	82,2	81,3	80,2	81,0	79,5	77,9	78,1
Douro		55,4	57,2	53,6	52,4	53,3	54,8	57,1	56,5	57,1	56,8	59,6	60,9	60,3	63,1	66,2	67,7
Alto Trás-os-Montes		58,8	59,5	56,0	56,5	56,9	58,4	59,2	59,1	59,3	61,4	63,3	63,7	63,5	66,4	68,5	69,4

FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem.

Desemprego Registrado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registrado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Endividamento das Famílias

Empréstimos concedidos a famílias e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total, por capítulos da Nomenclatura Combinada e segundo a Classificação por grandes Categorias Económicas) (INE).

Capítulos seleccionados da Nomenclatura Combinada:

- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, excepto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reactores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tractores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cortiça e suas obras
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Borracha e suas obras
- Plástico e obras de plástico
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Índice “Confidencial Imobiliário” (Confidencial Imobiliário)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN (www.qren.pt)

Contas Regionais

Contas Regionais (INE)

SIGLAS

ANA: ANA - Aeroportos de Portugal, SA

APDL: Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação (Jorge Sobrado) jorge.sobrado@ccdr-n.pt

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 19 de Dezembro de 2011.